UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PRISCILA DA SILVA MATIAS

LIVRO DIGITAL:
vislumbrando um futuro leitor

Recife
2018

PRISCILA DA SILVA MATIAS

LIVRO DIGITAL:
vislumbrando um futuro leitor

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Maurício Rocha de Carvalho.

Recife
2018

Catalogação na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

M433l Matias, Priscila da Silva
Livro digital: vislumbrando um futuro leitor / Priscila da Silva Matias. – Recife, 2018.
44f.: il.

Orientador: Maurício Rocha de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia, 2018.

Inclui referências.

1. E-book. 2. Meio digital. 3. Mudança de paradigmas. 4. Inclusão eletrônica. I. Carvalho, Maurício Rocha de (Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2018-240)

PRISCILA DA SILVA MATIAS

LIVRO DIGITAL:
vislumbrando um futuro leitor

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 05/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Maurício Rocha de Carvalho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Prof. Diego Andres Salcedo (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Eline Isobel da Cunha Souza (Examinadora externa)
Bibliotecária

“Dedico este trabalho a minha mãe e ao meu pai.”

AGRADECIMENTOS

A Deus por me ter dado saúde para superar as dificuldades.

A minha mãe e meu pai por terem me dado bastante incentivo para terminar o curso.

Ao meu querido professor e orientador Maurício Rocha por ter me dado apoio nas correções e ter me feito acreditar que conseguiria.

E aos que contribuíram diretamente e indiretamente.

Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho explora as inquietações promovidas pelas mudanças do paradigma do livro analógico para o livro digital. Trata do processo de substituição do livro em papel pelo e-Book que, aos poucos, vem adaptando-se ao mercado. Traz o retrato de como foi o advento do livro digital e seus efeitos na sociedade visualizando um crescente do eletrônico concomitante ao crescimento da inclusão digital. Pela sua especificidade, mostra como a questão dos direitos autorais se adapta para essa nova categoria de livros digitais. Neste sentido contribui para o entendimento de um universo criado para os novos leitores digitais.

Palavras-chave: E-book. Meio Digital. Mudança de Paradigmas. Inclusão Eletrônica

ABSTRACT

The present work explores the concerns raised by the paradigm shifts from the analog book to the digital book. It deals with the process of replacing the book with the e-book, which has gradually adapted to the market. It brings the picture of the advent of the digital book and its society, showing a growing concomitant to the growth of digital. Because of its specificity, it shows how copyrights adapt to the new category of digital books. This sense applied to the understanding of a universe created to the new members digital.

Keywords: E-book. Digital Middle. Shift Paradigms. Electronic Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Computador portátil Osborne 1 produzido por Adam Osborne 20
Figura 2 – Macintosh Portable primeiro computador portátil da Apple 21
Figura 3 – Rocket-ebook lançado pela Nuvomedia em 1998 22
Figura 4 – SoftBook criado pela SoftBook Press fundada por James Sachs e Tom Pomeroy em 1996 23
Figura 5 – Kindle lançado pela Amazon em 2007 24
Figura 6 – Site da Amazon demonstrando como fazer cadastro 27
Figura 7 – Página com instruções para armazenar teses, dissertações do Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco 31
Figura 8 – Página de navegação e Pesquisa do Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco 32
Figura 9 – Página do Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia 33
Figura 10 – Página de comunidades, subcomunidades e coleções do Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia 34
Figura 11 – Página de navegação e Pesquisa do Repositório Institucional da Universidade Federal de Bahia 34
Gráfico 1 – Venda de *e-books* no Brasil em 2012 38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15

2 DO PAPEL AO E BOOK: A PRODUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO LIVRO A PARTIR DO RENASCIMENTO 16

3 O ADVENTO DO DIGITAL 18

3.1 PROJETO GUTENBERG, UMA REFERÊNCIA AO NOVO 18

3.2 O SURGIMENTO DOS COMPUTADORES DOMÉSTICOS E DEMAIS DISPOSITIVOS DE LEITURA DIGITA L 19

4 O PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE O USUÁRIO E O MEIO DIGITAL – A DISSEMINAÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO 25

5 O LIVRO DIGITAL NA REDE 26

5.1 PROCESSOS DE AQUISIÇÃO E USO DE LIVROS DIGITAIS 27

5.2 OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS PÚBLICOS 29

5.3 A QUESTÃO DOS DIREITOS AUTORAIS 35

6 O LIVRO DIGITAL NO BRASIL DO INÍCIO DO SÉCULO XXI 36

6.1 O LIVRO DIGITAL NO BRASIL, UMA REALIDADE EDITORIAL 36

6.2 DISPOSITIVOS E SISTEMAS DE LEITURA USADOS NO BRASIL 39

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 41

REFERÊNCIAS 43

1 INTRODUÇÃO

Em busca de um tema para meu trabalho de Conclusão de Curso, deparei-me com um dilema ligado às transformações do mundo contemporâneo; o aparecimento do livro eletrônico. Visualizei no *e-book* a mudança que está ocorrendo em muitas profissões, na atualidade, e transformei o livro eletrônico no meu objeto de observação.

Concentrei a observação nas mudanças de paradigma do livro analógico para o livro digital, buscando visualizar como o *e-book* vem sendo assimilado no mercado brasileiro. Buscava, assim, visualizar a assimilação do livro digital pela sociedade atual, tendo em vista as transformações nos atos de publicar, ler e escrever. Transitei em torno do processo de autorização para a liberação dos direitos autorais, para os livros digitais, da interação entre o usuário e o *e-book*, e a chegada do mesmo na sociedade como agente transformador da nova forma de ler, característica da cultura contemporânea.

No entanto, observamos dificuldades no processo de aceitação da nova forma de leitura, da questão do acesso a elementos eletrônicos até o processo para o uso dos direitos autorais. Em todo caso, teremos que visualizar como funcionam os novos sistemas de leitura no Brasil, com a visualização de novos dispositivos e formas de acesso, além de mostrar como é feito o acesso aos repositórios institucionais, que gratuitamente oferecem grande quantidade de informação.

O trabalho foi estruturado a partir de seis pontos principais. A princípio, o item 2 foi intitulado “Do papel ao *e-book*: a produção e valorização do livro a partir do renascimento”; na sequência, reflete-se o advento do digital, que passa do projeto Gutenberg ao surgimento dos computadores domésticos e demais dispositivos de leitura digital;a partir daí foi trabalhado o processo de interação entre o usuário e o meio digital - a disseminação do livro eletrônico. Utilizando estas informações, pude chegar ao livro na rede, e em como ele é estruturado, refletindo a lógica de mercado para finalizar a base o livro digital no Brasil no nosso século.

2 DO PAPEL AO E-BOOK: A PRODUÇÃO E VALORIZAÇÃO DO LIVRO A PARTIR DO RENASCIMENTO

O surgimento do papel trouxe ao mundo um suporte ideal para a disseminação do conhecimento, e assim o foi durante dois milênios. Tratava-se de um suporte prático, tanto pela possibilidade de encontrar a matéria-prima em qualquer lugar, como pela facilidade de confecção e transporte. O papel se disseminou pela Ásia e Europa, e contribuiu imensamente para a guarda do conhecimento e da cultura ocidental. Os escritos se multiplicaram ainda mais com o surgimento da imprensa, que constituiu um apoio fundamental para o início da divulgação do livro em larga escala.

Segundo o pensamento corrente, o valor dos livros está no conhecimento. No entanto, à medida que eles se tornavam cobiçados, ganharam o status de obras de arte. Na Idade Média, os códices eram primorosamente trabalhados com iluminuras e encadernados em madeiras e metais nobres, com incrustações de pedras preciosas. O livro se transformou em um tesouro.

A partir do Renascimento, a busca pelo conhecimento foi impulsionada pela popularização da fabricação do papel nos moinhos europeus e, posteriormente, com a invenção da imprensa de tipos móveis, permitiu-se o início da era das grandes tiragens e de um grande impulso à divulgação do conhecimento. O aperfeiçoamento da imprensa no século XV, pelo alemão Johann Gutenberg, mudou a história da leitura e da circulação de ideias em escala mundial, e o livro foi aos poucos deixando de ser posse de poucos, ganhando as prateleiras das bibliotecas.

A tipografia constituiu o sonho da máquina de registrar conhecimento da civilização, então muitas ciências se desenvolveram, e as ideias fluíram mais rapidamente, causando mudança na mentalidade, nas expressões e tecnologias. O Iluminismo se reflete na Enciclopédia, e em uma nova maneira de encarar o conhecimento, guardado em publicações cada vez mais bem editadas, impressas e encadernadas. Tal atitude demonstra como o livro foi sendo valorizado em todos os momentos de sua evolução. Primorosos trabalhos foram impressos e encadernados dentro das mais variadas técnicas que buscavam constantemente a durabilidade e a beleza, além de exprimir o cuidado com o conhecimento e seu suporte no decorrer dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

Durante todo este processo, ricos e poderosos iniciaram um processo de acumulação de livros que geraram grandes bibliotecas nacionais e privadas, criando, juntamente com as universidades, um enorme incentivo às publicações.

Já nos dias atuais aos que chegaram os recursos tecnológicos já podem acessar livros e leituras de diversos títulos, gratuitamente, através da rede internacional de computadores.

Observa-se assim, uma progressiva valorização do livro na história ocidental. O papel e o livro foram grandes desbravadores do mundo, quebrando diferenças sociais, políticas e geográficas, constituindo-se no principal instrumento de guarda de conhecimento da humanidade até o século XX. No entanto, o processo de tecnologização da sociedade, obrigou o livro a se reinventar na era digital.

> O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados. [...] O livro venceu seus desafios e não vemos como, para o mesmo uso, podermos fazer algo melhor que o próprio livro. Talvez ele evolua em seus componentes, talvez as páginas não sejam mais de papel. Mas ele continuará sendo o que é (ECO; CARRIÈRE, 2010, p. 16-17).

O historiador francês Roger Chartier, um dos grandes estudiosos da história do livro e da leitura, destacou que a invenção de Gutenberg foi tão revolucionaria, que só pode ser comparada à invenção do computador e da produção digital. Sendo assim, como qualquer criação humana, o livro está passando por uma adequação ao mundo digital, sendo repensado em sua estrutura e formato. Nesse sentido, a popularização dos aparelhos leitores digitais e da rede internacional (INTERNET) está para o livro digital, da mesma maneira que a tipografia, no século XVI, impulsionou o livro de papel.

O livro digital teve sua invenção no MEMEX (*Memory Extender*), criado pelo engenheiro americano Vannevar Bush,que imaginou um dispositivo mecânico de inserção, indexação, armazenamento e reprodução de conteúdo, e todos estes aparatos que serviram de ponto de partida para a interface de modernos computadores. Para Paiva (2010, p. 84-85):

> Um e-book [...] é um livro em formato em formato digital, que pode ser lido em equipamentos tais como computadores, PDS [Personal Digitak Assistant ou Computador de Bolso] ou até mesmo celulares que suportem esse recurso. O e-book quer tornar-se um método de argumento de pouco custo e de fácil acesso devido à propagação da internet. Pode ser vendido ou até mesmo disponibilizado free para download em alguns portais de internet.

O surgimento do *e-book* na década de setenta foi um marco alvo para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento registrado, e até hoje temos uma forma acessível de pesquisar ou ler um bom livro.

3 O ADVENTO DO DIGITAL

Dos exclusivos exemplares medievais, feitos e pintados à mão e encadernados com madeiras nobres, marfim, metais e pedras preciosas; passando pela reprodução seriada e com possibilidades infinitas; o livro chegou ao século XXI como algo que pode ser acessado em qualquer lugar, a qualquer momento, bastando para isto uma rede de conexão e um aparelho leitor eletrônico.

Hoje, o livro digital, também chamado de *e-book*, ganhou atenção de grandes empresas de tecnologias e assume uma posição no mercado editorial. Para isso, os livros digitais foram sistematizados em formatos adequados aos leitores digitais, que começam a se popularizar. Hoje encontramos modelos de leitores que vão desde o *Kindle*, da *Amazon*, ao *Sony PRS*. Com esses novos leitores digitais podemos ter vários livros em formato digital, em um único dispositivo ao nosso dispor; há também a vantagem de se acessar gratuitamente todas as obras anteriores ao século XX, pois se encontram em domínio público.

3.1 PROJETO GUTENBERG, UMA REFERÊNCIA AO NOVO

Um dos marcos na história do *e-book* foi proposto por um editor de livros digitais; o americano Michael S. Hart, que criou seu projeto em honra ao grande Johannes Gensfleischzur Laden zum Gutenberg, alemão do século XV que impulsionou a revolução da prensa móvel. Trata-se da mais antiga biblioteca virtual, criada em 1971 como sendo a soma de esforços voluntários para digitalizar, arquivar e distribuir obras culturais que já caíram em domínio público.

O primeiro texto inserido no protótipo do projeto foi à declaração de independência dos Estados Unidos, pois esta obra estava ao alcance de suas mãos no momento, e até hoje consta como documento inserido. Os assessores voluntários de Hart foram criando formas de aumentar o alcance da ideia, em 1990, e o projeto evoluiu. Em 2000,no Mississippi, surgiu uma organização sem fins lucrativos, o *Project Gutenberg LiteraryArchive Foundation Inc*., que tomou as necessidades legais do projeto. De maneira independente, foram se achegando voluntários que fizeram o projeto crescer. Um deles era Gregory Newby, que tornou-se o presidente executivo, e Charles Franks, que fundou o *DistributedProofreaders* (DP),que reuniu mais voluntários, chegando em 2006 com mais de 9.600 livros produzidos pelo DP, o que compreendia mais de 45% dos mais de 20.000 livros do Projeto Gutenberg.

Em 2004, um catálogo em linha fez melhorar o acesso e tornou o projeto mais navegável. Hoje, o Projeto Gutenberg é hospedado pelo Ibiblio, na Universidade de Carolina do Norte, em Chapelhill. No projeto, não há uma seleção para inserção de livros e nem política de regras para essa seleção, o que torna difícil inserir livros em outras línguas que não a materna. No entanto, nos tempos atuais vem aumentando em números significativos, a publicação em outras línguas. Em 2007, o Brasil passou a ser um tradutor.

Michael Hart revela que o seu ideal é “encorajar criação e distribuição de livros eletrônicos”, e esse é um dos lemas também criados pelas novas bibliotecas digitais do final do século XIX. O projeto Gutenberg pode ser o início da tendência atual para se reunir a produção artística e literária em grandes repositórios, dando acesso e proteção à produção digitalizada de livros em modelo *e-book* e *on-line*.

3.2 O SURGIMENTO DOS PCS E DEMAIS DISPOSITIVOS DE LEITURA

Os computadores domésticos eram o sonho estimado de muitos anos de uma população que tinha necessidade do novo. Até os que não estavam nesta onda se surpreenderam e não passaram a não viver mais sem seus aparelhos eletrônicos. Para esses computadores chegarem às casas da população houve uma grande e longa história, por sinal. Na década de 1950 já existiam computadores, mas não como os computadores que existem hoje; eram computadores rudimentares, faziam o essencial, como cálculos complexos em pouco tempo.

Os computadores portáteis fizeram muita história, começando na década de 70 a surgirem as primeiras ideias relativas à portabilidade, introduzidas por Alan Kay. No entanto, o primeiro modelo efetivo foi o Osborne 1, produzido por Adam Osborne. Uma maravilha conceitual para a época, que pesava cerca de 11Kg e possuía um monitor minúsculo.

Figura1 – Computador portátil Osborne 1produzido por Adam Osborne

Fonte:https://abertoatedemadrugada.com/2011/04/primeiro-portatil-faz-30-anos.html

E como não citar a invenção da *Apple*, que foi o famoso *Macintosh Portable*? Foi o primeiro microcomputador portátil da *Apple*, lançado em 1989. Tinha como CPU o processador Motorola 68000, com 16 MHz, e custava cerca de U$ 7.300.

Figura 2 – Macintosh Portable primeiro computador portátil da Apple

Fonte:https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Apple-macintosh-portable_hg.jpg

O computador entrou em nossas vidas como um instrumento essencial e evoluiu sem deixar para trás instrumentos como o rádio e a TV. Da mesma maneira, o *e-book* não deixou para trás o livro em papel, que ainda domina a produção gráfica. Os dispositivos de leitura representam hoje algo muito útil e se tornaram um instrumento de grande valia, pela comodidade no transporte.

O primeiro modelo de uma máquina de leitura foi o Memex, idealizado por Vannevar Bush, em 1945. Em 1968, o cientista norte-americano Alan Kay previu que, na década de 90, surgiria uma espécie de computador portátil, um livro dinâmico, um aparelho que teria grande capacidade de memória interna e possuiria pequenos cartuchos removíveis que dariam acesso a uma rica biblioteca eletrônica.

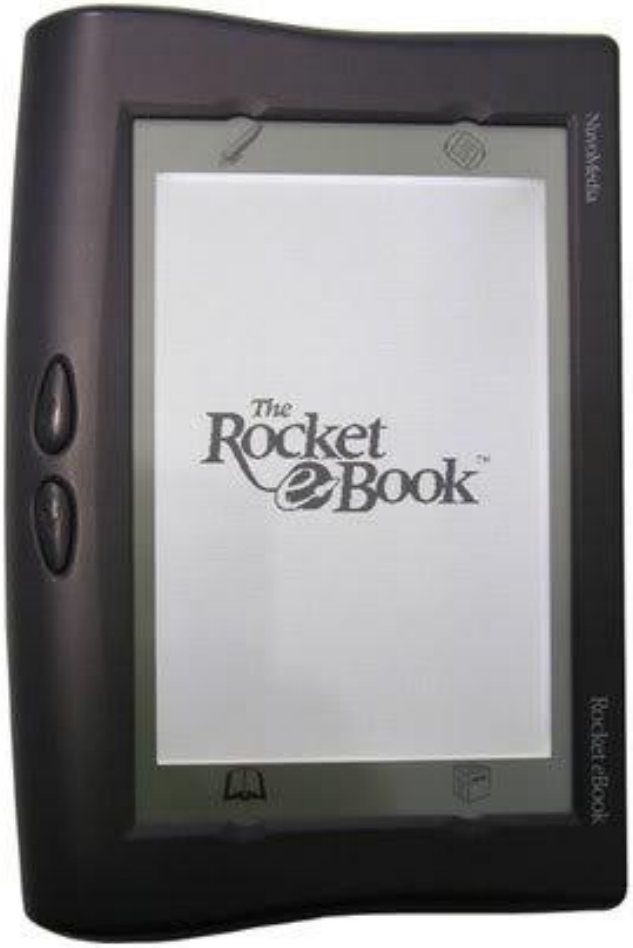
O primeiro leitor de livro eletrônico a ser comercializado nos Estados Unidos foi o *Rocket-eBook*, lançado em 1998 pela Nuvomedia.

Sobre o *Rocket-eBook*, seu nascimento se deu também pela *Amazon*, um dos *websites* que comercializou o *Rocket-eBook*, assim que este fora lançado.Foi com este aparelho que a *Amazon* verdadeiramente aprendeu a vender o seu famoso *Kindle*.

Pesava 700 gramas, possuía uma tela monocromática de 4,5’’ x 3’’,e capacidade de armazenamento de aproximadamente 3.200 páginas. Para baixar os

títulos era necessário conectar-se à internet através de um microcomputador, ao qual o dispositivo seria conectado por uma porta serial. Os títulos disponíveis para esse leitor só podiam ser comprados da Barnesandnoble.com e na Powells.com.

Figura 3 – *Rocket-eBook* lançado pela Nuvomedia em 1998



Fonte: http:https://alexgabriel.net/tag/rocket-ebook/

Outro *reader* que foi pioneiro na criação de leitores digitais foi o *Softbook*, criado pela *SoftBook Press Inc*., fundada por James Sachs e Tom Pomeroy, em 1996.

Em 2000, a *SoftBook Press* foi adquirida pela *Gemstar-TV GuideInternational*, que também adquiriu seu concorrente, NuvoMedia (criador do*Rocket-eBook*), e as uniu ao *GemstareBookGroup.*Pesava 1,3 Kg,possuía uma tela em escala de cinza, de 6'' x 8'',e capacidade de armazenamento de 4.000 páginas. Os títulos eram baixados diretamente através de uma linha de telefone analógica, usando um modem embutido ao dispositivo de 33.6 kbps. Os títulos disponíveis para esse leitor

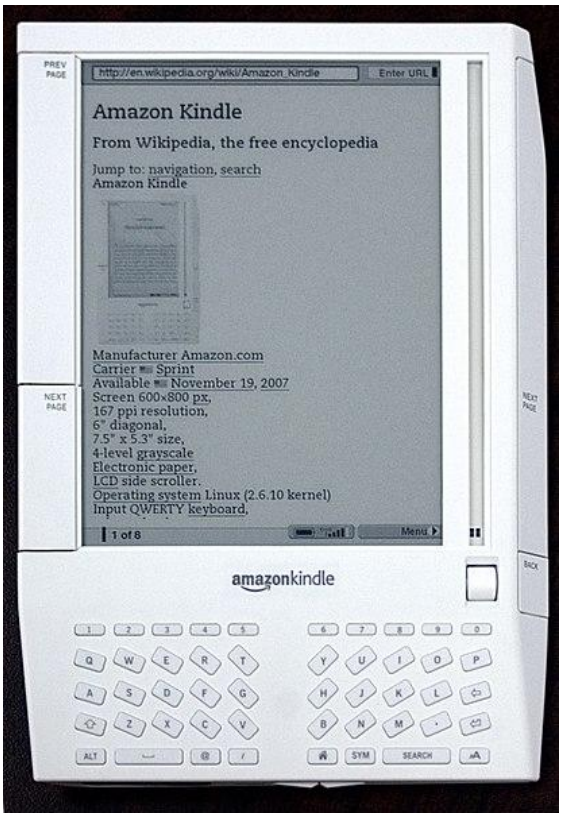
deveriam ser comprados unicamente da *SoftBook Inc*., limitando sua distribuição e consequentemente o acesso.

Figura 4 – *SoftBook* criado pela *SoftBook* Press fundada por James Sachs e Tom Pomeroy, em 1996

Fonte:http://blog.tizra.com/2013/09/why-books-in-browsers-closer-look-at-e.html

Com muitas novidades tecnológicas para o novo leitor, o *e-book* foi surgindo no mercado e produzindo séries cada vez mais sofisticadas, gerandoo*Kindle*. A *Amazon* lançou a primeira geração do *Kindle* em 19 de Novembro de 2007, por US$399 dólares.A primeira geração do *Kindle* foi a única versão que não foi vendida fora dos Estados Unidos; tinha tela monocromática de 6 polegadas com 256mb de memória interna; foi o único *Kindle* com memória expansível, com um *slot* para cartões SD, ampliando a possibilidade de leituras de outras fontes.

Figura 5 – *Kindle* lançado pela *Amazon*, em 2007



Fonte:https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Amazon_Kindle_-_Wikipedia.jpg

O meio digitalalastrou-se através de tecnologias e de dispositivos cada vez mais práticos,até que se tornou completamente compatível com os *smartphones* e *iphones*.Estes dispositivos acumularam diversas funções a partir do início do século XXI, e também passaram a ser aparelhos de leitura, possibilitando o acesso a uma grande diversidade, tanto de programas de leituras digitais, como de fontes de informação.

Atualmente, a leitura do livro eletrônico se expande cada vez mais e se populariza através das redes de informação,o que o torna mais adequado às demandas informacionais, ao mesmo tempo em que a facilidade de acessocontribuipara a disseminação do conhecimento. De acordo com Benício e Silva, as Tecnologias da Informação:

> [...] têm exercido um papel transformador na sociedade moderna,contribuindo de forma significativa para a evolução dos suportes de informação, originando uma das mais revolucionárias invenções de nossa época: a Internet. Esta vem permitindo o rompimento de barreiras geográficas, a livre circulação da informação e o surgimento do suporte digital, das bibliotecas “sem paredes” e dos livros eletrônicos (BENÍCIO; SILVA, 2005, p. 3).

O aperfeiçoamento dos meios de reprodução e transmissão da imagem eletrônica permitiu uma grande ampliação no acesso à leitura de todos os tipos, e hoje podemos ter acesso ao livro em meios digital, como *smartphones*, *tablets*, *readers*, PCs e outros. A facilidade de gerar informações digitais e enviá-las à rede ou captá-las, abriu novas possibilidades de acesso à leitura de publicações eletrônicas,ao mesmo tempo em que se mudaram os conceitos e o tipo de leitura. O formato digital criou uma nova maneira de chegar à informação: o homem não precisa mais ir ao livro, ele poderá ser acessado em qualquer lugar. Essa nova possibilidade foi fundamental para uma nova maneira de distribuição de conhecimento.

4 O PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE O USUÁRIO E O MEIO DIGITAL: A DISSEMINAÇÃO DO LIVRO NA ERA DO COMPUTADOR

Os livros no *e-commerce*, que em português significa comércio eletrônico, são uma modalidade de comércio que realiza suas transações financeiras por meio de dispositivos e plataformas eletrônicas, como computadores e celulares. Os usuários desta nova tecnologia podem baixar livros gratuitamente, que são disponibilizados por diversos sites. Outra característica do livro eletrônico é a interação com o texto, como a possibilidade de aumentar a letra durante a leitura, pesquisar palavras e capítulos por meio de ferramentas de busca, criar anotações no texto, entre outros.

Para a leitura nesses tipos de aparelho, os formatos que são mais encontrados são: PDF, que funciona com o programa *Acrobat Reader, software* que permite que o usuário do computador visualize, navegue e imprima arquivos no formato PDF. Este tipo de arquivo é muito comum em documentações gerais (manuais de instrução, apostilas*, e-books*). Já o formato HTML pode ser lido com qualquer navegador de internet, e o *e-PUB*, que possui formato padrão exclusivo para *e-books*.

Em todo lugar as pessoas estão em contato com dispositivos leitores e até andam constantemente com um deles, caracterizando uma nova onda de interação com a leitura. O dispositivo é adquirido pelo leitor na internet ou em lojas digitais e armazenado no seu suporte de leitura. Trata-se de um processo fácil e intuitivo, tanto na aquisição como na utilização dos *e-books*, nos diversos dispositivos; um processo otimizado a cada geração de dispositivos, já que o mercado acende uma

disputa tecnológica que, pela sua adequação às novas formas de produzir e receber informação, vem revolucionado a forma de leitura.

Para uso dos *e-books* é necessário também visualizar o custo para comercialização de livros. Atualmente, o *e-book* sai mais barato do que o livro em papel, pois, em comparação a este, seria eliminada do processo toda a parte de distribuição, assumida pela internet, na qual se paga por estes custos de funcionamento do sistema e pelos direitos de autor. Estima-se que, atualmente, a diferença no valor de um *e-book* esteja em até 80%, e até mesmo em 100%, quando é feito o *download* gratuito.

Os *e-Readers* oferecem navegação semelhante ao manuseio do papel e trazem o conforto de ler um livro mais escalável, o que significa um texto não sequencial, permitindo ao leitor navegar de forma livre e autônoma, diferentemente dos modelos que tínhamos há 20 anos; além de contarem com a possibilidade de guardar no mesmo ambiente informações e anotações. Isso tudo só foi possibilitado pela ampliação da capacidade de armazenamento nos dispositivos de leitura.

O livro digital surgiu alicerçado nas tecnologias informacionais e na internet. A facilidade de acesso torna mais prático e fácil o hábito de leitura. Segundo o Jornal *on-line* do Estadão,em dados sobre o hábito de leituras de *e-book*, 54% dos entrevistados afirmaram que gostavam muito da experiência de ler em *e-books*; 40% gostavam pouco e 6% responderam que não gostavam. Esses resultados são altamente positivos, apesar de vir um pequeno percentual (18%) que não criou o hábito de leitura. Pela questão de faixa etária, percebe-se que os números caminham em direção à aceitação plena do livro eletrônico como um suporte corrente.

5 O LIVRO DIGITAL NA REDE

O acesso ao livro digital pode ser feito de maneira paga ou por acesso gratuito. São duas estruturas diferentes de obras digitais; de um lado, o comércio, faturando na facilidade de acesso através de mecanismos celulares, de outro, grandes repositórios públicos que guardam os tesouros literários do planeta, com obras que já entraram em domínio público e escritores que liberaram seus livros

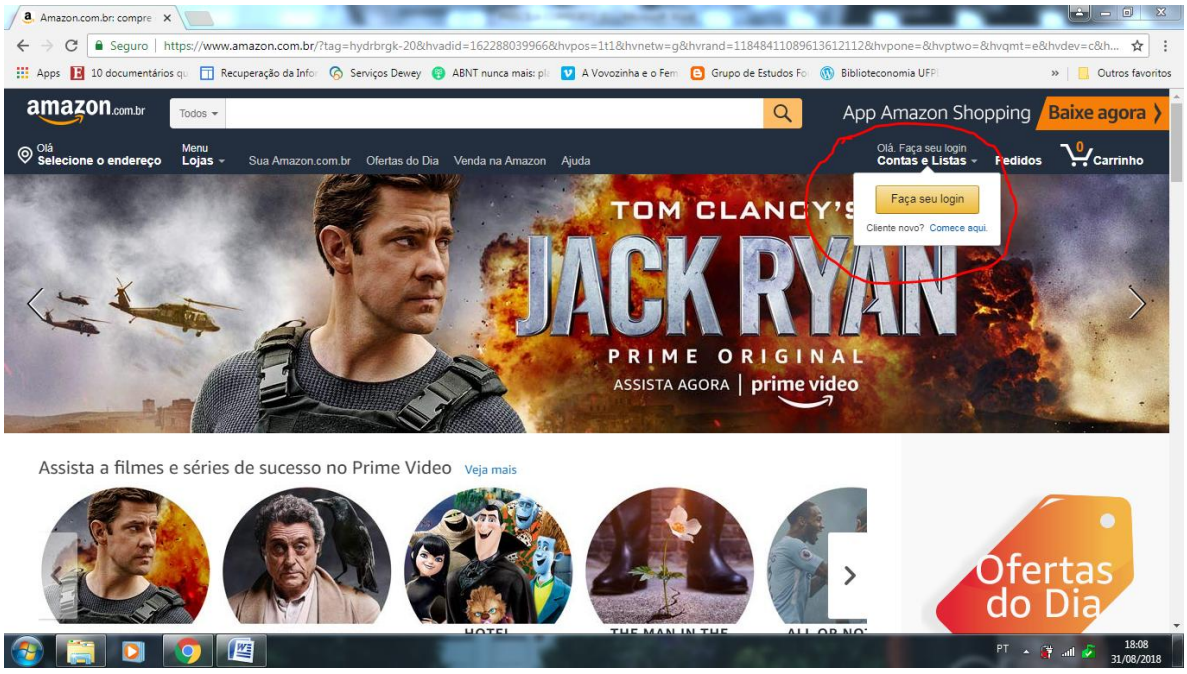
para acesso público. Observaremos a seguir estes dois tipos de contato do indivíduo com o livro eletrônico.

5.1 PROCESSOS DE AQUISIÇÃO E USO DE LIVROS DIGITAIS

A internet é a grande biblioteca na qual se sustenta o novo formato do livro. Por mais que não desejemos utilizar os novos sistemas de comunicação, a interação com as diversas redes eletrônicas se faz quase que obrigatória nos dias atuais. Bancos, comércio e até laboratórios já se estruturaram para atender através dos meios eletrônicos. Assim como os demais aspectos da vida contemporânea, o livro também se adaptou a este novo perfil.

Para a compra de um *e-book* é necessário criar uma senha e um usuário, como ilustra o exemplo a seguir, demonstrado no site da *Amazon*. Deve-se fazer este cadastro mesmo que só se queira usar o espaço para ter acessos a livros gratuitos, clicando uma vez sobre as palavras **"**Olá, faça seu login - Sua conta"**,** localizado do lado direito na parte superior, para realizar o login.

Figura 6 – Site da Amazon demonstrando como fazer cadastro



Fonte:https://www.amazon.com.br/

O segundo passo é ir onde se criou o cadastro e preencher os dados que criou no cadastro. Assim, entra-se na conta e se faz o processo de compra no

campo, pesquisa e escolha do livro desejado. Depois de inserir os dados do cartão de crédito,os custos chegarão em sua fatura, mas você poderá começar a ler imediatamente em seu navegador, bastando clicar no botão “ler agora” no *KindleCloud Reader*.

Durante o primeiro processo de compra, a *Amazon* armazena seus dados de cobrança, e daí por diante, para compras de livros digitais (*e-books*), bastará apenas clicar no botão “comprar em 1-clique”. Depois de pressionado o botão, a compra será efetivada sem pedir nenhuma informação ou confirmação. Por isso, somente se deve clicar neste botão se realmente se deseja comprar o livro digital.

A leitura é feita no *Kindle*,e para baixá-lo no *smartphone* com o sistema *Android*, deve-se ir no *Google Play Store* (a loja de aplicativos da *Google*); para baixar no *iPhone*, *iPad* ou *iPod Touch*, deve-se ir na *AppStore* da *Apple* (a loja de aplicativos).

Pensando na facilidade de produção e comercialização de livros eletrônicos, assim como no processo de publicação de um *e-book*, a princípio, deve-se avaliar o nicho de mercado escolhido, verificando a demanda para garantir um volume satisfatório de vendas e fazer valer seu investimento. O raciocínio é que um *e-book* de alta qualidade pode chegar às mãos do comprador a um custo muito inferior ao livro tradicional, o que permite que o vendedor reduza o preço para vender mais, ou simplesmente mantenha o preço e aumente sua margem de lucro por venda.

No geral, tornou-se fácil publicar seus escritos. Para isso, primeiro deve-se escolher o formato que adotará em seu *e-book,*podendo levara um *e-pub* ou PDF,e o mais complexo passa a ser a formatação e diagramação, o que torna os custos com um *e-book* bem menores. Encontram-se bons profissionais *freelancers* em sites como o upwork.com ou o workana.com. Para registrar uma obra, as informações podem ser obtidas no site oficial da Biblioteca Nacional.

Esses são os passos principais para criação e veiculação de *e-books*. As vantagens de se criar um*e-book* residem no fato de que este formato está entre as melhores opções para quem deseja ser um produtor ou simplesmente atrair mais *leads* para suas campanhas como afiliados; isso porque, além de ser um dos produtos digitais mais bem aceitos pelo mercado, ele é simples de ser criado, principalmente se você já tem um modelo de *e-book* com ferramentas de diagramação e se já estruturou seu conteúdo.

Mesmo com o nível acelerado das novas tecnologias de informação e comunicação, é complexa a transição de uma sociedade na qual a internet assume especial presença em todas as atividades cotidianas. Alguns ainda têm medo do *cyberespaço* e se apegam apenas ao papel como referência; a maioria se utiliza dos dois sistemas por transição ou obrigação, e um último e crescente grupo conta com os indivíduos obrigados a utilizarem o livro em papel, por já encontrarem na rede um acesso muito mais coerente em sua formação cultural.

5.2 OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS PÚBLICOS

Os repositórios digitais são bases de dados *online* que reúnem de maneira organizada a produção científica ou área temática de uma instituição.

Eles armazenam arquivos de diversos formatos. É o lugar onde podem ser depositadas teses, dissertações e conjunto de dados de pesquisa dos membros de uma instituição. As funções de acesso livre relacionam-se com os depósitos do resultado de uma pesquisa. E um instrumento de *marketing* para a universidade produz um impacto maior na *web*:

> Existem entendimentos e definições diferentes sobre repositórios de informação ou repositórios digitais. A questão mais relevante para esta diversidade é a grande variedade de contextos, comunidades, objetivo e práticas ligadas à criação e funcionamento destes repositórios. De sistemas mundiais, cobrindo todos os assuntos, permitindo a qualquer pessoa colocar ou editar informação, a institucionais ou sistemas por assuntos, unicamente para utilizadores autorizados, com procedimentos de aprovação e de controle de qualidade (MARTINS; RODRIGUES, 2015, p. 1).

A criação dos repositórios se dá com o compartilhamento de dados das pesquisas para práticas abertas. A base ideológica é que exista uma transparência no tratamento de dados que deve prevalecer em todas as comunidades científicas, criando a necessidade dos repositórios institucionais.

Repositórios digitais são aplicações provedoras de dados destinadas ao gerenciamento de informações e vias alternativas de comunicação científica. Repositórios institucionais agrupam arquivos digitais de produtos intelectuais de caráter acadêmico, interoperáveis e respaldados por alguma instituição que garante sua conservação de longo prazo.

Existem repositórios temáticos que estão voltados a uma comunidade cientifica com assuntos específicos e particulares da área, a exemplo do E-LIS:*E-Prints in Library andInformation Science* (HTTP://eprints.rclis.org/). Para exemplificar o conceito aplicado, será utilizado o Repositório Institucional da UFPE, que tem o seu foco na missão de reunir, armazenar, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente à produção acadêmica e científica da Universidade, em um único local virtual.

De acordo com Repositório institucional da UFPE, o RI está inserido no movimento mundial de acesso aberto à produção científica. Este modelo de gestão para documentos eletrônicos proporciona maior visibilidade à produção intelectual da Universidade, disponibilizando para a sociedade o resultado de suas atividades de pesquisa, criação e inovação.

O Repositório está organizado em comunidades que correspondem aos Centros Acadêmicos da UFPE. Cada comunidade pode reunir sua produção em diferentes coleções que contemplam vários tipos de documentos, a exemplo de teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), artigos de periódicos e livros.Ele possui uma Política de Informação do Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco e Marcos legais.

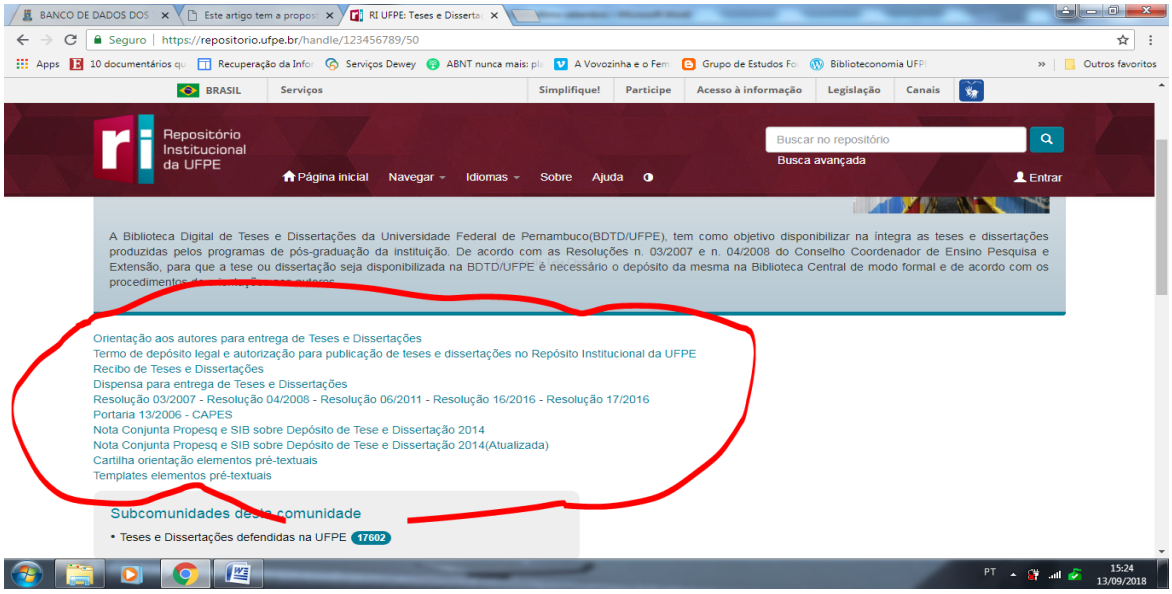
A expressão “repositórios digitais‟, no contexto do acesso aberto, é utilizada para “denominar os vários tipos de aplicações de provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica, constituindo-se, necessariamente, em vias alternativas de comunicação científica” (LEITE, 2009, p.29).

Para o acesso e armazenamento das teses, dissertações e monografias, a figura 7 mostrará os critérios do processo, detalhado nas seguintes normas:

- Orientação aos autores para entrega de Teses e Dissertações
- Termo de depósito legal e autorização para publicação de teses e dissertações no Repositório Institucional da UFPE
- Recibo de Teses e Dissertações
- Dispensa para entrega de Teses e Dissertações
- Resolução 03/2007 - Resolução 04/2008 - Resolução 06/2011
- Resolução 16/2016 - Resolução 17/2016
- Portaria 13/2006 - CAPES
- Nota Conjunta Propesq e SIB sobre Depósito de Tese e Dissertação 2014

- Nota Conjunta Propesq e SIB sobre Depósito de Tese e Dissertação 2014(Atualizada)

Figura 7 – Página com instruções para armazenar teses, dissertações do Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco

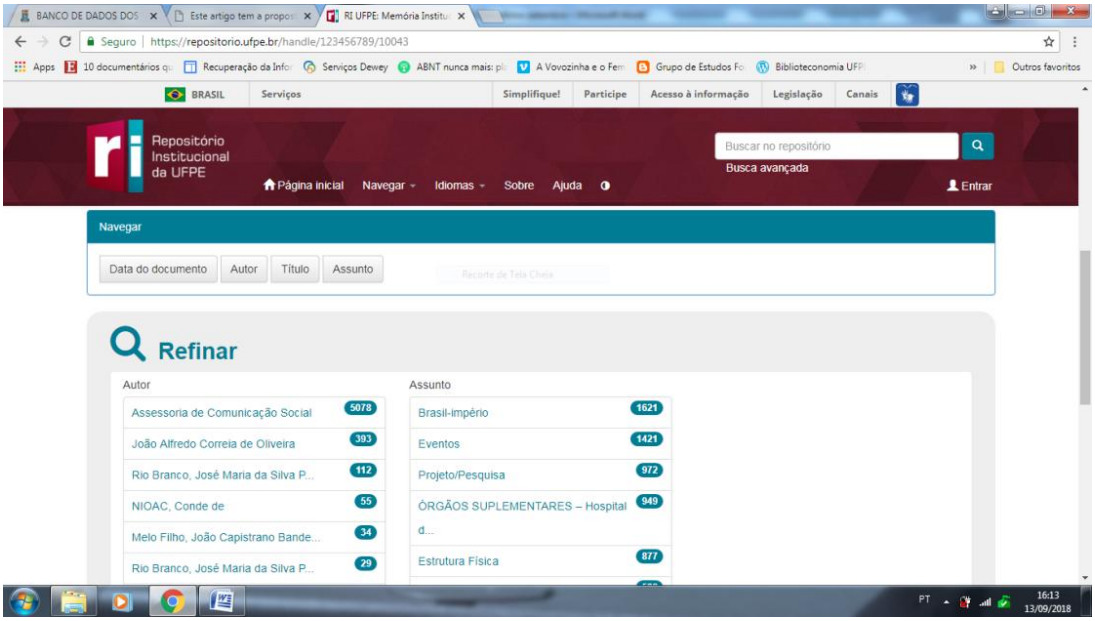


Fonte:https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50

O repositório está vinculado com subcomunidades, que são: MDB - Memorial Denis Bernardes e NUDOC - Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais.

Para acessar os documentos através da página do RI UFPE, segue a imagem:

Figura 8 – Página de navegação e Pesquisa do Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco



Fonte:https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10043

Não só o Repositório Institucional da UFPE está na jornada de preserva e informação à comunidade acadêmica, mas temos também outros repositórios de universidades brasileiras de acesso livre, como o Repositório Institucional da UFBA, que tem uma interface não tão parecida com o do Repositório Institucional da UFPE, porém com a mesma função.

Segundo o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia,o Repositório Institucional (RI) é uma iniciativa com o propósito de divulgar a produção acadêmica desenvolvida no âmbito dessa universidade. Alinhada com as políticas de informação da UFBA, esse repositório possibilita a preservação e o acesso aberto à produção da universidade. Assim, em consonância com o Movimento de Acesso Aberto, a UFBA entra em conformidade com os anseios da comunidade científica mundial, que apoia este movimento.

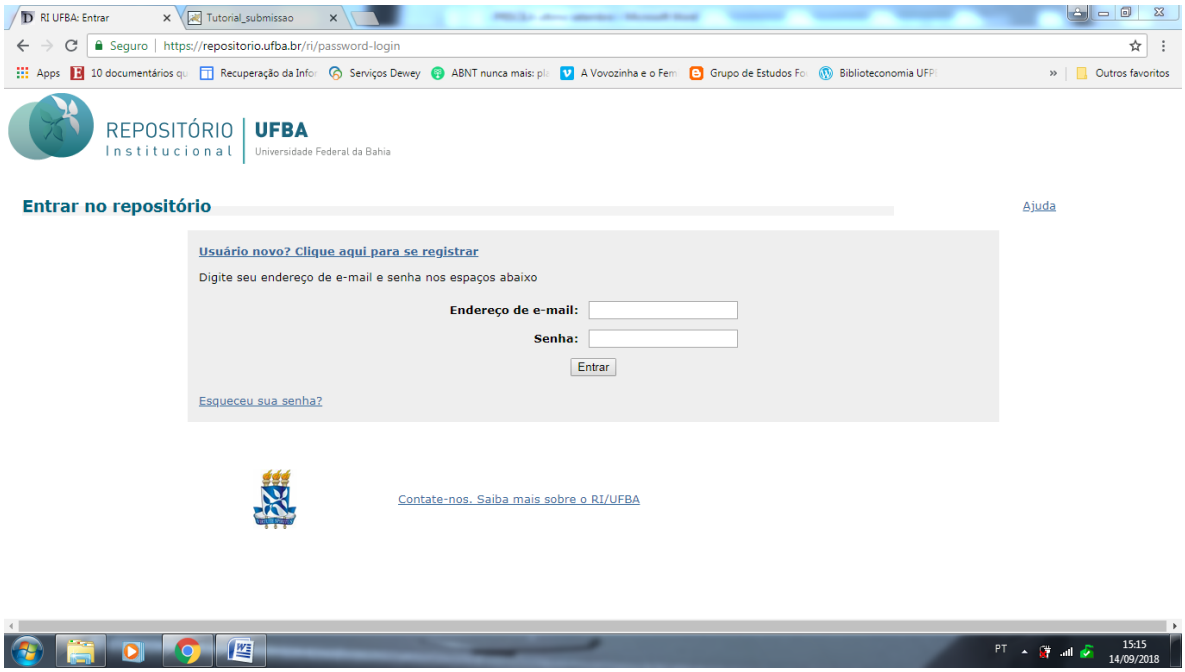
Desenvolvido com base no software aberto *DSpace*, esse repositório se apresenta alinhado com as recomendações governamentais de utilização de *software* livre, diminuindo o ônus de licenciamento. Por outro lado, agrega-se ao grande contingente de usuários do *DSpace*, composto por instituições mundialmente reconhecidas.

Composto por facilidades de depósito e recuperação de documentos, em formato digital, o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia visa o

aumento da visibilidade da produção acadêmica e de seus autores. Tornando-se assim, em uma ferramenta valiosa de divulgação e preservação da memória intelectual, seja na área das artes, das ciências ou humanidades dessa universidade. Portanto, é uma iniciativa que se alinha às necessidades de informações confiáveis na internet, de forma gratuita, pela sociedade.

Na figura abaixo encontra-se a página para fazer depósito de teses, dissertações e monografias.

Figura 9 – Página do Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia



Fonte:https://repositorio.ufba.br/ri/about/Tutorial_revisado.pdf

Nesta página da figura a seguir, encontram-se uma lista de comunidades, subcomunidades e coleções presentes neste repositório:

Figura 10 – Página de comunidades, subcomunidades e coleções do Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia

Fonte:https://repositorio.ufba.br/ri/community-list

E nesta página encontram-se: relatório de pesquisas, teses, trabalhos de conclusão de curso, trabalhos finais e parcerias de cursos: dissertações de mestrado defendidas e aprovada e aprovada por banca especializada, trabalhos finais e parcerias de curso: trabalhos de conclusão de graduação entre outros.

Figura 11 – Página de navegação e Pesquisa do Repositório Institucional da Universidade Federal de Bahia

Fonte:https://repositorio.ufba.br/ri/browse?type=type

No final de 2010, bilhões de pessoas começaram a ter um acesso maior a meios tecnológicos através de repositórios espalhados pelo mundo. Passaram a guardar grande quantidade de conteúdo reunido, inclusive a digitalização de documentos que estavam em risco e passaram a ter uma maior acessibilidade. O mesmo podemos afirmar quanto aos livros eletrônicos que, através de repositórios, permitem que vez mais pessoas tenham acesso a seus conteúdos, gratuitamente.

5.3 A QUESTÃO DOS DIREITOS AUTORAIS

O comércio de livros sustenta inúmeros profissionais e negócios. Do escritor e sua família ao livreiro e seus funcionários. Ainda encontramos casos de quem prefere ignorar a realidade econômica e incentivar a pirataria direta ou indiretamente, e esta é a grande questão dos direitos autorais. Buscamos então uma situação ideal na qual um livro pode ser baixado/comprado ou publicado, seguindo as ordens que as leis regem e combatendo a pirataria digital dos livros. Nesse sentido, foi crida a Associação Brasileira de Direitos Retrográficos, a ABDR (www.abdr.com.br) que combate links de pirataria, retira sites do ar e administra um canal para denúncias. Existe também o site do Sindicato dos Editores de Livros (www.snel.com.br).

Uma obra, para circular na rede gratuitamente, basta que já esteja em domínio público, a partir de então as editoras podem publicar sem prestação de contas com os herdeiros. Domínio é uma condição jurídica na qual uma obra não possui o elemento do direito real ou de propriedade que tem o direito autoral, não havendo, assim, restrição de uso de uma obra por qualquer um que queira utilizá-la.

Exemplo de domínio público neste portal/ Biblioteca Digital http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp foi lançada em 2004. O portal oferece acesso de graça a obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação autorizada.

Sobre direitos autorais, o SEBRAE demonstra: O registro da obra permite que a autoria seja reconhecida e garante a validade contra terceiros. Os direitos morais, patrimoniais, prazos de proteção e direito dos sucessores estão regulados na Lei nº. 9.610/98. O registro contribui para a preservação da memória nacional, uma das

missões da Fundação Biblioteca Nacional, por meio da Lei do Depósito Legal (Decreto nº. 1825, de 20 de dezembro de 1907).

O Escritório de Direitos Autorais, que funciona desde 1898, é o órgão da Fundação Biblioteca Nacional responsável pelo registro de obras intelectuais, e tem por finalidade dar ao autor segurança quanto ao direito sobre sua obra, de acordo com a Lei nº. 9.610/98. A violação de direitos autorais constitui crime com pena prevista de detenção de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa, de acordo com o Decreto Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.

No Brasil, as sociedades de defesa de direitos autorais surgiram no início do século XX. Estas associações civis, sem fins lucrativos, foram na sua maioria fundadas por autores e outros profissionais ligados à música.Na Constituição Federal (BRASIL, 1988), entre os direitos e garantias fundamentais prenunciados, especificamente do Art. 5º, incisos XXVII e XXVIII, encontram-se dispositivos referentes ao direito autoral. Para esta lei sair do papel, realizaram-se muitas publicações de livros seguindo bem os termos de responsabilidades que nelas contém. Para haver uma organização nas regulamentações dos livros eletrônicos, afloram muitas mudanças na forma de publicar e consumir. É assim: O objeto do direito do autor é a obra, isso significa que “a expressão humana” é o elemento determinante.

Por definição do artigo 11 da Lei de Direitos Autorais, “Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica” (BRASIL, 1998, *online*).

6 O LIVRO DIGITAL NO BRASIL DO SÉCULO XXI

6.1 UMA REALIDADE EDITORIAL

Depois de fazer sucesso no público e nas universidades européias, japonesas e americanas, o livro digital chegou ao nosso país a partir das atividades das lojas virtuais e aplicativos de leitura. O crescimento de vendas de livros digitais no Brasil gera números significativos de consumo. As editoras inovam e crescem no seu interesse de venda, e este ciclo vem baixando preços, já que as vendas estão aumentando em um ritmo que garante alta possibilidade de sucesso econômico.

Há empresas que vêm inovando e merecem menção especial. A primeira é a Google, que ocupa o segundo lugar entre os varejistas de *e-books* no Brasil. Mas o

fato é que a Google tem conquistado mercado de forma considerável. A segunda menção vai para a *Bookwire*, que já distribui quase 200 editoras no Brasil. A empresa distribuiu mais de 1,4 milhão de *e-books* em 2016, o que representou um crescimento de mais de 500% em relação ao ano anterior. Já, seu faturamento, cresceu mais de 280%. Com isso, a empresa alemã se estabelece como uma das grandes distribuidoras em atuação no mercado brasileiro, ao lado da sólida DLD (E-book Global Report, 2017). Com o aporte destas empresas, o Brasil ganhou seu espaço nas vendas de *e-books*.

No ano de 2012, deu-se o *boom* do mercado brasileiro de produção de *e-books*. De fevereiro a agosto de 2012, foram colocados à venda mais de cinco mil novos *e-books*, chegando aos dezesseis mil títulos (um aumento de quase 50%). As dez maiores editoras ofereciam 1/3 dos *e-books* em português; quase trinta ofereciam mais de cem *e-books* para venda (60% do total); por outro lado, mais de cento e cinquenta editoras oferecem menos de quinze *e-books* (6,7% do total). Quase uma centena delas oferecia menos de cinco *e-books*, o que significa que havia ainda um longo caminho a percorrer. Em número de compradores, o Brasil alcançou o terceiro lugar a nível mundial, com 15 milhões de compradores até fevereiro de 2012. Atrás apenas dos Estados Unidos da América (57 milhões) e da Índia (25 milhões). Mercados como o britânico ou o coreano foram ultrapassados pelo brasileiro.

O gráfico a seguir mostra como foi toda a venda de livros no Brasil em todo o ano de 2012.

Gráfico 1 – Venda de *e-books* no Brasil em 2012

Fonte: MELO, 2013

No senso de 2016, publicado pela Câmara Brasileira do Livro, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros, foram lançados dados. Foram investigadas 794 editoras. Dessas, apenas 294 produzem e comercializam conteúdo digital (37%). A produção e comercialização de conteúdo digital está concentrada nos subsetores de obras gerais e CTP. O acervo de conteúdo digital comercializado no país em 31/12/2016 é de 49.662 títulos. Foram publicados e comercializados 9.483 novos números de ISBNs em 2016, ano no qual foram vendidas 2.751.630 unidades de *e-books*, sendo 87% deles do subsetor de obras gerais.

Tais dados se refletem no faturamento das empresas na área, e o faturamento total com conteúdo digital em 2016 foi de R$ 42.543.916,96, o equivalente a 1,09% do mercado editorial brasileiro (excluindo-se as vendas ao setor governamental). O faturamento total com conteúdo digital do subsetor de obras gerais em 2016 foi de R$24.971.699,38, equivalente a 2,38% do mercado desse subsetor. Levando em consideração apenas as editoras com maior faturamento, essa relação sobe para 4,51%. Já o subsetor de CTP faturou R$ 14.977.763,30 com conteúdo digital em 2016, o equivalente a 1,68% do mercado de livros técnicos.

Levando em consideração apenas as editoras de maior faturamento desse subsetor, essa relação sobe para 2,28%. Pode até parecer pouco, mas atualmente os *e-books* têm um mercado de mais de 8,5 % do total editorial nacional, com lojas como *Google Play*, *iBookstore*, Saraiva, *Amazon*, Cultura e submarino. A *Amazon* roda através do *KindlenosiPads*, *iPhones* graças ao aplicativo *Kindle* para IOS. A *Amazon* tem bastante vantagem nos presos dos seus *e-books* e por isso ganha destaque absoluto no Brasil.De acordo com os dados do site *Publisnews,* 6,89% das unidades comercializadas pelas editoras de interesse geral em 2016 eram *e-books*, o que representou 3,16% do faturamento delas.

Antes de julgarmos estes índices baixos, vale a pena olhar a variação destes mesmos números no ano anterior. Um crescimento de mais de 50% na participação em volume não é nada desprezível e o fato de a participação no faturamento ter crescido cerca de 23%, indica que o livro digital se transformou em realidade no Brasil.

6.2 SISTEMAS DE LEITURA MAIS USADOS NO BRASIL

Espaço receptor de tecnologia na área de informação e eletrônica, o Brasil segue as influências do mercado internacional e é alvo das ações tecnológicas que comumente produzem rápidas alterações nos produtos em meio a uma guerra de consumo. Um dos primeiros aparelhos de leitura digital a ser lançado no Brasil foi o *Kindle*, em 2010, sendo o primeiro aparelho que marcou presença na cultura digital brasileira. Após seis messes de lançado, ele já era um dispositivo firme no Brasil, abrindo caminho para toda uma série de tecnologias que hoje povoam o mercado de leitores óticos.

O formato a ser colocado nos novos *e-Reader* brasileiros eram o *e-Pub* (*Eletronic Publication*) criado em 2007 pelo IDPF (*Internacional DigitalPublishingForum*). Trata-se de um formato gratuito e aberto com conteúdo projetado para ser fluido ou seja, facilmente flexível para uso. A tela pode ser otimizada de acordo com o dispositivo usado para leitura.

Há empresas que se destacam na nova onda de produção de *e-books*. Em todos os pontos do país surgem experiências de “editoras digitais”. Podemos mostrar como exemplo a empresa recifense que se dedica à produção de livros digitais, a *Paradoxum*, editora lançada na rede em abril de 2017 e que foca seus

esforços técnicos em *e-books* certificados para vendas globais. Sendo assim, mostra que essa rede ajuda na história de crescimento e firmamento do *e-book* no Brasil,revelando os sistemas de leitura mais usados.

Os leitores digitais *Kindle*, LEVe *Kobo* são os mais usados em nosso país e os que apresentam maior custo benefício. Esses dispositivos também são confortáveis de carregar por pesarem menos de 200 g e trazerem corpo compacto. Entre eles, o menor é o *Kobo*, cuja versão mais robusta *Kobo Aura* mede somente 8 mm de espessura. *Kindle* e LEV são ligeiramente mais espessos, com 10,2 mm e 9 mm, respectivamente.

A cada dia fica mais fácil ler *e-books* no Brasil, pela disponibilidade de sistemas de leitura para todos os dispositivos. Existem inúmeros elementos que precisam ser considerados ao escolher um leitor de *e-book*. Uma coisa importante a se ter em mente é que a escolha de um leitor é bem parecida com a escolha de muitos outros aparelhos eletrônicos: não há um leitor de *e-book* certo para cada pessoa e existem diferentes recursos que podem fazer toda a diferença na sua escolha.

Das diversas marcas que atuam no mercado brasileiro de *E-reader,* a marca ganha destaque no comercio é o *Kindle,* a mais famosa do mundo.Esse leitor de livros digitais é pequeno, fino, leve e sem reflexos. Até sob a luz do sol, você consegue usar sem problemas. O grande diferencial do *Kindle* está na tela, que parece muito com papel de verdade. Dessa forma, seus olhos não ficam cansados, mesmo após um bom tempo de leitura.

Todas as versões – *Paperwhite* lançado em 2015, *Voyage* lançado em 2014 e *Oasis* lançado em 2017 – estão à venda no site da *Amazon*, e variam de R$ 299,00 a R$ 1.149,00. Cada modelo, conforme o preço, tem funções mais específicas.

Em relação aos *displays,* todos os três *Kindles* têm telas sensíveis ao toque, assim como iluminação frontal integrada, com o *Voyage* e o *Oasis* também oferecendo uma luz frontal adaptável. Essa luz frontal adaptável escurecerá e iluminará, dependendo de onde você estiver, o que deve facilitar a entrada ou a saída de ambientes externos, pois o *Kindle* adapta o brilho para tornar a leitura o mais fácil possível.*Oasis* é o mais fino, *Voyage* é o mais leve. *Oásis* tem um design quadrado, enquanto *Paperwhite* e *Voyage*são retangulares.*Oasis* é à prova d'água.

O *KindlePaperwhite* tem um design muito semelhante ao *Voyage*, com a única diferença principal no painel e no design traseiro. O modelo Wi-Fi pesa 205g, enquanto o modelo Wi-Fi e 3G pesa 217g, ambos mais pesados que o *Voyage* e o *Oasis*. O *Paperwhite* também é maior e mais grosso, medindo 169 x 117 x 9,1 mm.

A Saraiva tem duas versões de *e-reader*: o *Lev Neo* e o *Lev Fit.* Com funcionalidades específicas e preços adequados ao modelo, essas opções de leitor de livros digitais estão entre as mais populares do Brasil. O *Lev Fit* tem 4 GB de capacidade; o *Lev Neo*, 8 GB. O acabamento deste último também é um pouco mais sofisticado. Mas é a tela que realmente define cada um: o *Lev Fit* tem *display* de 800×600 pixels, sem retroiluminação; já o *Lev Neo* tem painel de 1024×758 pixels, com iluminação LED de até 20 níveis de intensidade. Em ambas as versões, a tela tem tamanho de 6 polegadas e tecnologia *e-ink Carta HD*.

O *Lev Fit* é o mais barato: R$ 299. A Saraiva explica que o dispositivo é voltado ao consumidor que está tendo seu primeiro contato com um leitor de *e-books* ou, convenhamos, não quer ou não pode gastar mais do que isso. Já o *Lev Neo*, com todos os recursos adicionais, sai por R$ 479.

Os *e-readers* da *Kobo* foram cuidadosamente projetados para oferecer uma melhor experiência de leitura. As telas *E-Ink* de alta resolução e baixo reflexo permitem que você leia por mais tempo. Entre os modelos, o destaque vai para o *Kobo Globo HD*, mas a marca ainda tem outras três versões mais caras à venda no próprio site que são *KoboTouch* (R$ 299,00) – Sem iluminação interna; *Kobo Aura* (estava sendo comercializado a R$ 659,00) – iluminação de tela;*Kobo Aura H2O* (R$ 799,00) – iluminação de tela e à prova d'água. Vê-se com estes dispositivos, a variedade e as possibilidades de acesso que ampliam o uso do *e-book* a cada dia em nosso país.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o nosso objetivo inicial de visualizar a assimilação do livro digital no Brasil,em todas as transformações nos atos de publicar, ler e escrever, pudemos mostrar durante a montagem das ideias deste texto que o *e-book* se transformou em uma realidade, nos últimos 10 anos. As barreiras que dificultavam o aceso aos suportes estão diminuindo,na medida em que os eletrônicos se tornam a cada dia mais em conta à população, de uma maneira geral.

Hoje, como visualizamos no decorrer deste trabalho, o livro eletrônico é usado naturalmente pelos novos leitores, acostumados que estão às formas de acesso eletrônico, e pelos antigos leitores, que se dividem ente a saudade do livro em papel e a facilidade de acesso ao eletrônico. De fato, os novos catálogos de livros paradidáticos lançados pelas editoras nacionais, já contam com aproximadamente 50% dos títulos com disponibilização em *e-book* (catálogo escolar do grupo Edirorial Record 2018/2019).

Assim, terminamos por observar o pressuposto deste trabalho, no qual o paradigma analógico se encontra em declínio, dando vez ao novo paradigma digital que corrobora com a visão tecnológica do novo momento da sociedade Pós-moderna. Esta se apóia em sua visão ecológica, já que a eliminação do papel é um componente extremamente positivo para a produção de livros eletrônicos, superando inclusive as questões relativas ao custo dos novos suportes.

Assim, registramos a ansiedade que rege o presente momento como característica de uma sociedade que ainda não conseguiu se desvincular de uma visão de mundo pautada no suporte em papel, mas na qual o suporte eletrônico já oferece vantagens. A opção se torna cada vez mais atrativa ao leitor que, através da Rede Mundial de Computadores, pode adquirir, consultar e até escrever seus próprios textos, e torná-los acessíveis a todos, sedimentando um novo suporte que tende, dadas as condições atuais da tecnologia, a se transformar em visão dominante.

REFERÊNCIAS

BENÍCIO, Christine D.; SILVA, Alzira Karla Araújo da**. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblitoeca eletrônica**. Biblionline, v. 1, n. 2, 2005, v. 1, n. 2, 2005.Disponívelem:<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/580/418>.Acesso em: 06 mai. 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**. Publicada no Diário Oficial da União em 20 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 9 ago. 2016.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Ed.UNESP, 1998.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude.**Não contem com o fim do livro.** Tradução. André Telles. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FLATSCHART, Fabio. **Livro digital, etc.** Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: Repositórios institucionais de acesso aberto.** Brasília: Ibict, 2009.

MARTINS, R. D. **Proposta teórica de criação de plataforma de gerenciamento de *e-books***. 2016. 145f. Dissertação. (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/robson-dias-martins>. Acesso em: 9 ago. 2016.

MELO, Eduardo. **Ebooks no Brasil: faturamento de R$ 3.85 milhões em 2012. [S. l.]: Revolução eBook.** 2013. [Em linha]. [Consult. 16 dez. 2013]. Disponível em: http://revolucaoebook.com.br/ebooks-brasil-faturamento-3-85-milhoes-2012 . Acesso em: 8 ago. 2017.

MELO, Eduardo; TAVARES, José Fernando, org. **O Mercado de ebooks no Brasil**. São Paulo: Simplíssimo Livros, 2013. [Em linha]. [Consult. 16 dez. 2013]. Disponível em: http://www.kulturklik.euskadi.net/wpcontent/uploads/2013/04/O-mercado-de-eBooks-no-Brasil-Eduardo-Melo2.pdf. Acesso em: 8 ago. 2017.

NISHIZANA, AndreJun. **A evolução do livro: como o desenvolvimento simultâneo de aspectos técnicos, morfológicos e materiais têm modificado a história do livro**. São Paulo, 2014

Paiva, A. P. M.**A Aventura do Livro Experimental**. Autêntica, Belo Horizonte, Edusp, São Paulo, 2010.

SILVA, Giana M. S.; BUFREM, Leilah S. **Livro eletrônico: a evolução de uma idéia.** In:Congresso Brasileiro de Comunicação, 24, 2001, Campo Grande. ***Anais eletrônicos*...**Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4BUFREM.pdf>. Acesso em:06 mai. 2010.